

Professor: Anna Bella Geiger e
Fernando Cocchiaralle

Horário: 4ª feira,
de 19:30 às 22:30 h

Arte e Filosofia

Diferentemente da tradição modernista, cuja revolução centrou-se na exploração das possibilidades poéticas da forma, a arte contemporânea ampliou sua área de ação para além da esfera formal, retomando a função de produzir significados ou conteúdos mais abrangentes do que aqueles restritos ao fazer artístico. É claro que o interesse por processos de significação situados fora da auto-referência indicada por vertentes radicais da arte moderna (o concretismo, por exemplo) jamais deixou de existir. A advertência de Duchamp a respeito dos problemas da hegemonia de uma arte Retiniana é significativa dessa precedência, ainda na época de vigência plena do repertório plástico-formal do modernismo. Atualmente (em alguns casos parece ter havido uma inversão dos termos da denúncia duchampiana) quase todos os artistas manifestam seu interesse pelo corpo, pelo sistema institucional da arte, pela crítica político- social, pela arte pública, pelas memórias individuais ou coletivas e por novas mídias. O curso pretende ser uma introdução às questões fundamentais desse universo. Consistirá de cinco aulas, ministradas separadamente, pelos dois professores, a saber:

1) Filosofia (Fernando Cocchiaralle)

. A gênese da crise dos valores ocidentais gestada desde a segunda metade do século XIX (Nietzsche, Freud e Marx de Foucault).

. Apresentação das questões básicas do pensamento pós-estruturalista, cujas questões emprestam sentido teórico e prático ao mundo (e à arte contemporânea), tais como: crítica à representação, valorização dos processos de fragmentação alternativos à tradição metafísica centrada na noção de unidade, os micro-poderes, a noção de rede, etc., formuladas por Foucault e Deleuze dentre outros.

2) Tópicos de Arte (Anna Bella Geiger)

. Fundamentalismos na Arte: Arte oficial x poéticas da experiência. Trata-se de focalizar os aspectos burocráticos que se infiltram nos discursos sobre a arte, que surgem em quaisquer épocas, tiranizando e paralisando o campo próprio da arte, tanto nos países periféricos quanto em seus centros hegemônicos.

. Gênero, raça, identidade, exclusão: algumas questões da arte atual. A substituição gradativa dos valores plástico/formais e de transcendência da arte do passado e do modernismo, por questões que são exclusivas do campo da arte, como as do feminismo (gênero), as da semiótica etc.

